Lei nº 7521 de 28.04.94
DOM n: 10352 de 06.05.94 Sancionada

Arquivo 24.05.94

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DATA 03 / 01 / 94

PROJETO DE LEI Nº 003/94

Vereador - Euriva Matias

ASSUNTO

Concede Título de Cidadão de Fortaleza ao Sr. José Bimeira

LEI Nº 7521 DE 28 / 04 / 94

DIOM Nº 10352 DE 06 / 05 / 94

ARQUIVO 24.05.94

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Lei: 075211994
Projeto: 00031994
Autor: EURIVA MATIAS
Assunto: TITULO DE CIDADAO

DIGITALIZA

EM: 06/11/0

FUNCIONÁRIO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

a casa é sua

LEI Nº 7521 DE 28 DE abril DE 1994

Concede o título de Cidadão de Fortaleza ao Sr. José Limeira.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica concedido o título de Cidadão de Fortaleza, ao Sr. José Limeira.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DA CIDADE, EM 28 DE abril DE 1994

ANTONIO ELBANO CAMBRAIA
Prefeito Municipal

COMISSÃO DE Legislação
DESIGNO O VEREADOR [illegible]
COMO R.
Em 24 / 02 / 94
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

À COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
Em 25 / 2 / 94
PRESIDENTE

PROJETO DE LEI Nº 003/94

Concede o título de cidadão de Fortaleza ao Sr. José Limeira.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica concedido título de cidadão de Fortaleza, ao Sr. José Limeira.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 03 de janeiro de 1994.

Vereador - Eurivá Matias

CURRICULUM ANEXO

APROVADO EM 1ª DISCUSSÃO
Em 10 / 3 / 1994
PRESIDENTE

APROVADO EM 2ª DISCUSSÃO
Em 10 / 3 / 1994
PRESIDENTE

À COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 10 / 3 / 1994
PRESIDENTE

JOSÉ LIMEIRA

Sua biografia

Escreve

AGAMENON FROTA LEITÃO

A criatura humana, por mais humilde que seja, porque "criada à imagem e à semelhança de Deus", tem também uma história a narrar pela vida.

Assim é que, em linhas gerais, tento traçar o perfil biográfico do mais popular torcedor do Futebol Cearense, o Zé Limeira, nascido a 1º de janeiro de 1925, na cidade de Quixadá, tendo como progenitores de trem José Antônio de Oliveira e a engomadeira Luiza Dionília de Lima, ele baiano e ela paraíbana.

Na "terra dos monólitos", onde a célebre "galinha choca" vive aninhada, Zé Limeira, muito cedo, entregou-se ao labor diário de correr rua acima e rua abaixo, passando pelo "Mercado Velho" à estação e o antigo campo de futebol, vendendo tapioca, alfinim e cocada num tabuleiro que lhe achatava a cabeça. Era a sua contribuição para o sustento do lar, a que acrescia as gorjetas que recebia de passageiros do trem por lhes transportar as bagagens.

Passando, como estava, pelo tempo, o menino do tabuleiro de guloseimas recebeu a mais difícil e complicada missão: alfabetizar-se. Sua pobre mãe matrículou-o na escola da professora "Madrinha Luizinha", nos idos de 1933, dali passando, em 1934, para a escola de D. Nana e, em 1936, integrou-se ao Grupo Escolar José Jucá, de onde saiu sob o pretexto de que precisava trabalhar para auxiliar na sobrevivência de seus familiares. O motivo, porém, foi outro: a palmatória falava mais alto, naquele tempo, em todos os estabelecimentos de ensino do nosso sertão, com a qual Zé Limeira não afinou.

Mas, como era trabalhador, esse quixadaense danou-se para ganhar dinheiro, "topando" todo e qualquer serviço. Assim foi que, em plena efervescência do Integralismo, quando, em Quixadá, os adeptos de Plínio Salgado faziam excursões a cavalo, Zé Limeira tomou a si o serviço de cuidar dos animais, lavando-os, no Rio Citiá, a troco de quinhentos réis por montaria.

Continuando na sua lide, o nosso perfilado, entre 1937 e 1942, se embrenhava pelos municípios circunvizinhos de sua terra natal, sempre em busca de ganhar dinheiro, às vezes como mascate, biscateiro, e, vezes outras, como engraxate. Chegou até a trabalhar como "cassaco", em 1942, na construção da estrada da "Lavoura Seca", no seu município, onde demorou pouco tempo porque o serviço era pesado. Daí voltou à profissão de engraxate dos quixadaenses, fazendo "ponto" nos hotéis citadinos, o "Central" ou o do

"Luiz Barbeiro". E, quando não estava boa ali, mudava para o seu "ponto" no "Mercado Velho" ou para a "Esquina do Chagas Holanda".

Antes, por volta de 1938, destacou-se como audaz "bochecheiro" de trem, o que lhe valiam avantajadas aventuras. Mas, certa feita, em plena terça-feira de carnaval, quando se exibia numa composição ferroviária que passava por Quixadá, saltando de carro em carro, um Guarda-freio o segurou pela gola e soltou somente na cidade de Quixeramobim. Aí terminaram as aventuras do "Caroneiro".

Em meio às suas atividades, desde os primeiros arrancos na vida prática, Zé Limeira sempre contava com tempinho para um bate-papo diário, o que às vezes se caracterizava por chutes e gols com uma pobre bola de meia, ou por um "racha" entre a menineira onde, do pescoço para baixo, tudo era canela.

Já, com o fogo dos 15 anos de idade, Zé Limeira economizava uns poucos "mil réis" para ir ao "Cinema Paroquial", assistir filmes de Buck Jones ou do Tom Mix, às quartas-feiras e domingos, porém não dispensava os "forrós" tradicionais nas ruas do Prado e da "Matança", à luz de lamparina, puxados pelo fole do Zé Viana e Cícero Bacatela, todos os sábados, à noite. Ali, tinha de tudo, partindo da cabocla boa e pés ligeiros na dança do "maxixe", à caçacha e o jogo do "caipira". A par disto, despontando uma vaidade própria do adolescente, o nosso biografado não perdia uma retreta, aos domingos, quando, além de ver o Mestre Valdemiro Macaco comandando a banda de música da Prefeitura na execução de dobrados, valsas e xotes da época, aproveitava a ocasião para "rachar" o olho com as morenaças quixadaenses. Dali saía muito namoro de par com muita fuxicada.

ATRAÇÃO PELO FUTEBOL

Como vimos linhas atrás, deixando as "peladas" com bola de meia, Zé Limeira passou a apreciar o futebol cearense quando, ainda com 15 anos de idade, se tornou inveterado e valente torcedor do Ferroviário Atlético Clube, isto por volta de 1939. Naqueles idos travou conhecimento com Waldemar Caracas em Quixadá, nascendo daí uma sólida amizade que tomou no hoje desejado porta-voz da torcida do "Tubarão da Barra". Quando fala nos seus maiores méritos no pebolismo faz questão de salientar que teve a primazia de promover o então craque Pacoti, que trouxe de sua terra para o Calouros do Ar, onde o mesmo não engrenou visto como jogava de cabeça baixa. Porém, mais tarde, ingressando no ex-"Nacional Futebol Clube", dos nossos Correios e Telégrafos, onde provou ser um emérito goleador, Pacoti passou a integrar a onzena do "Ferrim", consagrando-se ídolo da torcida ferreveceana. Dali, ainda pela mão de Zé Limeira, Pacoti foi para o futebol pernambucano, contratado pelo Sport Clube e, com o correr do tempo, o seu "passe", por compra, passou a ser do Vasco da Gama, de onde transferiu-se para o Botafogo, tendo, além fronteiras, escrito com os pés o que pouca gente escreveu com as mãos.

Por força de amor à terra "mater", Zé Limeira, uma vez residindo nesta Capital cearense, sempre levava equipes do nosso pebol de primeira linha para jogar em Quixadá, como fez, entre outros, com as do Ferroviário e Calouros do Ar, pretendendo, com isto, promover a prática do esporte bretão entre os municípios.

Com 13 anos de idade o ex-vendedor de guloseimas e ex-bochecheiro de trem, que jamais havia conhecido circo, ficou boqueaberto com um que estabeleceu-se em Quixadá. Então, ávido em assistir a "função", e como estava "liso", sem poder pagar quinhentos réis pelo ingresso, sugeitou-se formar ao lado da molecada que iria, à tarde, "gritar o palhaço", com o que teria direito à entrada grátis. Não perdeu nenhuma exibição do circo, após a propaganda feita no lombo de um jumento, lhe carimbavam o braço: era o ingresso para o espetáculo.

Forçado pelas circunstâncias, a 12 de junho de 1943 o rapaz deixou de ser "gritador de palhaço" e veio residir em Fortaleza, hospedando-se na casa de D. Espírito Santos, no Mucuripe. Mas tarde mudou-se para a Rua Dr. João Moreira, na Pensão do "Alemão", passando desta para à de D. Maria, na Rua Princesa Isabel e, a seguir, comia e bebia onde era bem tratado. Na "loura desposada pelo sol" iniciou-se profissionalmente como engraxate, na Rua Barão do Rio Branco, ao lado do antigo "Café Familiar" para, depois, aboletar-se no "Ceará Salão", na Praça do Ferreira, por volta de 1944, onde demorou até 1949, data de sua mudança para o "Salão Belém". Àquele tempo, embora nunca tivesse tido a sorte de receber a ajuda de ninguém, deu-se a conhecer com o hoje industrial e Chanceler Edson Queiroz que o convidou para trabalhar no então "Abrigo Central", na dita praça do Ferreira, em conjunto com outros engraxates, pois aqueles industriais juntamente com a "Imobiliária Quinderé", haviam vencido a concorrência pública para administrar o ainda hoje saudoso "Abrigo Central". Como possuísse inclinação para liderança, conseguiu colegas engraxates e, com eles, se foi instalar naquele próprio público, então freqüentado por toda classe de gente que vinha ao centro de nossa capital, lá demorando de 1950 a 17 de abril de 1966, época em que demoliram o legendário "Abrigo Central".

Nos idos de 1959, quando no mencionado "Abrigo Central" tudo ia bem, Zé Limeira meteu na "telha" construir 02 casas de alvenaria e, a seguir, mais sete, inclusive a de sua residência, o que concluiu, assevera ele: "com sangue, suor e muita raiva dado que a agiotagem do mundo, pela qual adquiria numerário, lhe levava juros extorsivos".

Daquelas casas/as oito restantes estão alugadas, mediante aluguéis, com o que sustenta os seus familiares de par com os proventos de sua aposentadoria pelo INPS.

O curioso é que, em meio a toda as suas múltiplas atividades, constantemente estava Zé Limeira promovendo o pebolismo quixadaense e o tricolor da estação, tendo quebrado lanças para a inclusão do Quixadá Futebol Clube na 1a. Divisão da Federação Cearense de Futebol, da qual foi afastado recentemente pela incúria de políticos de sua terra.

E, como a jangada bravia que singra os nossos verdes mares, prossegue o nosso perfilado, de vento em popa, prestando inestimáveis serviços à difusão do futebol "erreveceano", deitando cátedra nos microfones de emissoras, na

área da televisão, nos jornais e revistas citadinos, como poucos fazem os mais cultos e capazes próceres do nosso desporto.

Para tanto solta slogans aos quatro ventos, prosaicamente, agradando a uns e irritando a outros com as célebres "lambanças" "é pau e muito pau"; "ou vai vai ou racha, ou urubu leva borracha"; "O lado que eu aliso é um ralo e do outro é um esporão de galo"; "não tem vaqueiro bom para cavalo ruim" ...e larga por aí afora com outros rompantes.

Porém a promoção de maio vulto que empreendeu foi justamente aquela que culminou com a admissão do Ferroviário no Campeonato Nacional, tendo até sacudido os préstimos da escritora Rachel de Queiroz, também ardorosa torcedora do "Ferrim".

Após ver coroado de louro os seus esforços, com a onzena do "Tricolor da Estrada" se medindo com as demais integrantes do certame nacional, o irrequieto Zé Limeira não parou.

Assim foi que idealizou a gravação de um disco, com duas faixas, contendo o hino do "supercampeão" do futebol cearense de 1979, de sua autoria e parceria com o cantor e compositor José Augusto, já hoje rodando nas emissoras do Estado e nas radiolas dos torcedores do "Ferroviário", gravado que foi pela Fábrica de Discos Rosemblit Ltda., Pernambuco. Merece destaque o fato de que, na outra face desse disco, temos uma marcha em homenagem a Zé Limeira, da autoria de Olavo de Barros e José Augusto.

Quem vibra de fraternal amizade do "homem das lambanças" forçosamente terá que ser curvar à evidência de sua notoriedade entre as maiores expressões do pebolismo brasileiro, mantendo realmente íntimo com o ex-árbitro Mário Viana, o treinador Dante Bianch e os campeões brasileiros Pelé, Zagalo, Vavá, Newton Santos, Zito Gilmar e Beline, a quem visitou quando esteve no Sul do País.

Já, no Nordeste, notadamente aqui neste lado do Brasil, a sua tradição se tornou conhecida pela veemência de sua palavra em prol do desporto alencarino.

Pessoa amadíssima, vem criando e educando numerosa prole, nascida de dois grandes amores de sua vida, com quem vive na mais completa harmonia, tendo o amor como fonte inspiradora na organização de família.

O Zé Limeira é assim: "é pau e muito pau". O resto vai por conta das suas "lambanças".

EU, MEUS PAIS E O APELIDO

Meu nome é José de Oliveira Filho, conhecido popularmente por Zé Limeira, devido a um apelido que um carregador, de nome José Sabino, que gostava de colocar alcunha nos outros, botou quando eu contava quatro anos de idade, em Quixadá. Dizia ele que eu era muito parecido com o cantador paraibano, Zé Limeira, cantador este que vim conhecer pessoalmente dezoito anos após, na mesma cidade de Quixadá. Tomando conhecimento deste apelido, sete anos após, através do Sr. Claudiano Alves Cidade, longe de ficar aborrecido, até me sinto honrado. Este nome já é oficializado, tanto é que poucas pessoas sabem o meu verdadeiro nome.

Nasci na cidade de Quixadá (CE), no dia 10 de janeiro de 1925. Sou filho natural de José Antônio de Oliveira e de Dionília Luiza de Lima. Quando vim ao mundo, meus pais moravam na Rua do Prado, 514. Fui batizado no dia 04 de fevereiro, na Igreja (matriz) Jesus Maria José (fundada em 1884) pelo Padre Lucas e os meus padrinhos foram: Francisco Pessoa de Almeida e Eliza Bezerra, tendo como padrinhos de crisma o Sr. João Ribeiro e a Sra. Odília Maciel.

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

a casa é sua

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO

Despachado de Impressão e Interdício
Em 16/2/1994
PRESIDENTE

PARECER Nº 17 /93
AO PROJETO DE LEI Nº 003/94

O Vereador Eurivá Matias, submeteu a apreciação do Plenário desta Casa, o inscluso Projeto de Lei que "Concede o Título de Cidadão de Fortaleza ao Sr. José Limeira".

José Limeira, natural da "terra dos monólitos" é pessoa estimada no meio desportivo.

No nordeste a sua tradição se tornou conhecida pela veemência de sua palavra em prol do desporto alencarino.

Face ao exposto, somos pela aprovação da matéria.

É o nosso Parecer.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 07 de março de 1994.

RELATOR

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

a casa é sua

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 003/93.

APROVADO
EM 23/3/1994
Presidente

Concede o título de Cidadão de Fortaleza ao Sr. José Limeira.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica concedido o título de Cidadão de Fortaleza, ao Sr. José Limeira.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 21 de março de 1994.

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

a casa é sua

MCP/ZFA

Ofício nº 300 /94.

Fortaleza, 25 de março de 1994.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 47 da Lei Orgânica Municipal, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa., o presente autógrafo de Lei aprovado por esta Câmara, que **"CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO DE FORTALEZA AO SR. JOSÉ LIMEIRA".**

Cordialmente,

Vereador José Sarto Nogueira
Presidente

Exmo.Sr.
Dr. Antônio Elbano Cambraia
DD. Prefeito Municipal de Fortaleza
Nesta

Rua Antonele Bezerra, 280 - Fone (085) 244.9477 - Fax: 261.3708 Telex: 854087 - Caixa Postal 5011
CEP 60.160-070 - Fortaleza - Ceará